

VISÃO DO CORREIO

Felicidade Interna Bruta e o voto

Foi da Cordilheira do Himalaia, região remota encravada entre a China e a Índia, que um país desconhecido há poucas décadas, o Butão, surpreendeu o mundo ocidental com a sabedoria empregada no índice batizado de Felicidade Interna Bruta (FIB). Em contraposição ao PIB adotado como referência pelos economistas, essa nação asiática deveria servir de exemplo com suas políticas de educação e saúde gratuitas, preservação da cultura e do meio ambiente e o combate à corrupção conectados ao crescimento econômico menos focado em grandes números e mais determinado em ser sustentável.

Não custa lembrar e tentar colocar em prática a experiência bem-sucedida da busca da felicidade de um povo, numa época de reflexão como sugere a festa cristã e diante do sufoco dos brasileiros enfrentando crises sanitária, econômica e política. A felicidade tão esperada pela população, se assim pudesse agora resumir seus desejos, está longe de ser o ideal de interesses políticos e troca de favores entre governantes e políticos de várias esferas de poder movidos pela disputa antecipada do voto de 2022.

Milhares de brasileiros lutam pelo desejo de se livrarem das dívidas contraídas em bancos e operadoras de cartões de crédito. Segundo estudo da Federação do Comércio de São Paulo, em novembro, o endividamento das famílias no Brasil chegou ao recorde de 11 anos. São 71% delas presas em compromissos financeiros a cumprir, boa parte deles contraídas para compensar a queda da renda..

Na expectativa diária de voltar ao mercado de trabalho estão vivendo 13,5 milhões de trabalhadores, alguns deles com sobrevivência entregue ao frágil abrigo da informalidade, e outros sem ter condição de levar comida para a família, ter acesso digno aos serviços mais básicos de uma vida com dignidade. A população que trabalha no país cresceu em 3,6 milhões de pessoas no terceiro trimestre do ano e desse universo 54% eram de informais, quer dizer atuavam sem registro e nem CNPJ, de acordo com o IBGE.

O alívio de quem está empregado também não tem trazido a felicidade a que

todos têm direito, afinal há a dependência do esforço para conter os efeitos da inflação elevada e persistente – o índice oficial do custo de vida no Brasil alcançou 10,74% em 12 meses até novembro. Entre os sonhos adiados estão planos para melhorar a qualidade de vida, do plano de saúde, estudar, poder investir em cultura e arte.

Lançado recentemente, o Atlas das Juventudes e novos estudos da FGV Social mostram a insatisfação dos jovens no Brasil, em especial depois da covid-19, que contribuiu para aumento da desocupação de brasileiros na faixa de 15 a 29 anos de 49,4% para 56,3%. O país tem, ao todo, cerca de 50 milhões de pessoas com 15 a 29 anos. Desesperançosos, cerca de metade (47%) deixaria o Brasil, se fosse possível. Ao redor de 70% revelam que têm dificuldade de encontrar trabalho. A FGV Social já havia apurado que 27,1% compõem o grupo chamado de nem-nem, ou seja, não estudam nem trabalham.

Na contramão do sentimento que a população tem manifestado e das justas aspirações – basta acompanhar e dar atenção às pesquisas, que não são as de intenção de voto –, as articulações políticas predominam no Congresso por propostas para atender redutos eleitorais e categorias beneficiadas na tentativa de reeleição, como a pressão do governo federal pelo reajuste salarial dos trabalhadores da segurança, e a majoração sem precedentes do fundo eleitoral. Enquanto isso, o salário mínimo é relegado a não mais que a recomposição da inflação alta. O piso salarial no Brasil é referência para 50 milhões de pessoas, das quais 24 milhões são beneficiárias do INSS. O desgaste forçado pela crise política também é grande no dia a dia da nação, minando esforços que poderiam ser concentrados na proposição de medidas para destravar a economia e melhorar o combate à pandemia. Como disse o ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello, no vácuo do Executivo, a corte é demandada por medidas essenciais que caberiam ao governo. Contudo, se na corrida eleitoral já aberta os desejos e a busca da felicidade ainda pedem lugar, eles têm, por sua vez, a força do voto que não tarda.



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Lembranças especiais

Ela foi uma das primeiras autoras com quem tive contato no mundo das letras. Premiada, com mais de 100 livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, a escritora tem como marca a leveza nos textos infantis, com uma musicalidade incommon, e o estilo desafiador nas obras voltadas para o público adulto. Falo da carioca Ana Maria Machado, que completa 80 anos nesta véspera de Natal.

Não a conheço pessoalmente, mas, em 2008, tive a oportunidade de acompanhar uma palestra dela na Feira do Livro ao lado da minha filha, Cecília, à época com 6 anos. Durante cerca de duas horas, encantou a todos ao contar histórias, como se inspirou para criar personagens, e o desafio de ter sempre um texto cativante para o público infantil. Afinal, a paixão pela leitura tem que começar cedo, não é mesmo?

Tenho recordação especial por dois livros de Ana Maria Machado. O primeiro é *Bisa Bia, Bisa Bel*. Uma história que rememora o passado e imagina um futuro melhor de uma garotinha ao criar um relacionamento imaginário com a bisavó e, a seguir, com sua futura bisneta. Lembro-me do livro com carinho porque quando li era muito apegado ao meu avô, Pedro, responsável pela minha

paixão pelo futebol e pelo Vasco da Gama. Sinto enormes saudades daqueles fins de tardes, quando chegava da escola e ficávamos ouvindo, pelas ondas do rádio, notícias do futebol carioca. Café e pão torrado eram obrigatórios naquela resenha diária. Vovô nos deixou em 1995 — e a nostalgia volta com tudo no Natal.

Outro livro especial é *Bento que bento é o frade*. A obra foi escrita no ano que nasci, em 1977. O título faz referência ao nome de uma brincadeira que, em alguns lugares do Brasil, é chamada de boca do forno. Brincando, a protagonista — que não gostava de ser mandada e acreditava que podia fazer tudo o quisesse — aprende sobre a importância do convívio em sociedade, sempre em busca do diálogo e do amadurecimento de ideias. Em tempos de tão grande polarização política, como a que vivemos hoje no Brasil, é uma leitura mais que atual. Ouvir um argumento contrário é sempre válido. Só nos faz bem como pessoa.

Ler é tudo de bom. Hoje, se estiver em dúvida qual presente dar para uma criança, lembre-se que um livro é sempre uma boa opção. Ela pode ficar de cara virada, na expectativa de um brinquedo, mas saberá depois agradecer.

Feliz Natal!



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Natal

É incrível como o astral muda nesta época de Natal. As casas enfeitadas, a cidade coberta de luzes, o movimento do comércio, a agitação geral fazem o clima de confraternização que caracteriza esta época. Há algo mais bacana do que um desconhecido lhe desejar feliz Natal? Todos os dias deveriam ser dia de Natal. Mas se o dia passa, o espírito fica. Basta cultivá-lo como se cultiva uma planta, de segunda a segunda.

» **Félix Alexandre**
Guará

Procrastinar

Dizem que os povos têm características que os distinguem uns dos outros. A do brasileiro é procrastinar. As longas filas na entrada dos shoppings são prova incontestada de que conjugamos o verbo adiar. Deixamos para amanhã o que podemos fazer hoje. Se possível, pra depois de amanhã. A marca não se restringe aos indivíduos. As autoridades trilham o mesmo caminho. Só assim se explica o adiamento da vacina contra o coronavírus destinada a crianças de 5 a 11 anos para janeiro.

» **Gabriel Sereno**
Lago Sul

Ciência

Sou fã número 1 da ciência. Enquanto a população está atenta ao calendário de vacinação, os cientistas estão debruçados em suas pesquisas. Assim surgiu a boa-nova da pífula contra o coronavírus, já aprovada pelo FDA, a Anvisa americana. Daqui a pouco, a covid será uma gripe como a influenza. Basta um pouco de paciência.

» **Kátia Silva**
Ceilândia

Auxílio Brasil

Com o Auxílio Brasil de R\$ 400, o Natal será mais generoso com os 14,5 milhões de famílias que dependem desse dinheiro para a sobrevivência. A torcida é para que o valor aumente para dar mais dignidade à população que dele necessita.

» **Selmo Dias**
Sobradinho

Arquitetado para tentar garantir um segundo mandato a Bolsonaro, o Auxílio Brasil deve pagar R\$ 400 a cerca de 20 milhões de famílias. O valor é mais que o dobro do benefício que era pago pelo finado Bolsa Família, a menina dos olhos de Lula e que, praticamente, lhe assegurou a reeleição. Po bre do povo mais sofrido do país, que é propositalmente mantido na miséria e nem percebe o cabresto que os populistas lhe impõem para ganhar o voto e perpetuar o Brasil nesse eterno atraso político e clientelista.

» **Antônio Bezerra**
Samambaia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Gasolina nas alturas, e os ilustres homens públicos da cidade passeando de carro oficial pra lá e pra cá. Já passou da hora de acabar com essa mordomia.

Livia Nunes - Lago Norte

Quem será o candidato à presidência da República mais votado no Distrito Federal? Depois de levar mais de 78% dos votos na região, Jair Bolsonaro ainda tem o apreço da maioria da população?

Pedro Rodrigues - Asa Norte

PT e Centrão, tudo a ver com mensalão, petróleo, fundo... Sempre juntos, sem dó nem piedade, com a mão no bolso dos brasileiros. E, pelo andar da carruagem, novas parcerias virão, para a dupla meter a mão, sem dó nem piedade, no bolso dos incautos cidadãos. Quem viver verá.

Manoel Ferreira - Planaltina

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos		
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Éxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62-96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 755,87
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade